

Integração das Comunidades Ciganas

PRÁTICAS LOCAIS

MUNICÍPIO Figueira da Foz

TÍTULO

Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas da Figueira da Foz 2019-2022

ÁREA(S)

- Conhecimento
- Participação e Não discriminação
- Mediação Intercultural
- Igualdade de Género
- Educação e Qualificação
- Emprego
- Habitação
- Saúde
- Promoção da participação político-cívica das pessoas ciganas na vida do município
- Práticas transversais anti-discriminação

PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Perceção, por parte da comunidade cigana, da existência de alguma segregação escolar uma vez que existe uma escola só com crianças ciganas, todas elas proveniente de um bairro social situado nas proximidades, bairro esse também constituído maioritariamente por famílias ciganas. Esta situação resulta do facto de no início do ano escolar a escola acolher uma multiplicidade de crianças (ciganas, da sociedade maioritária, migrantes...) mas com o passar dos meses as famílias acabam por as retirar e colocar noutros estabelecimentos de ensino do Município permanecendo apenas as crianças ciganas. Fraco conhecimento sobre as comunidades ciganas por parte de professores e outros agentes educativos; absentismo e abandono escolar; desvalorização da escola.
- Discriminação no acesso ao emprego; clandestinidade étnica; baixas qualificações;
- Segregação habitacional; dificuldade no acesso ao arrendamento privado; imagem desvalorizada dos bairros sociais; conflitualidade entre famílias ciganas.

- Várias comunidades ciganas com especificidades próprias (ex: comunidades onde predomina o analfabetismo ou a baixa escolaridade e outras o ensino secundário ou superior) onde a intervenção a realizar terá de ser necessariamente diferenciada. Limitado conhecimento e capacidade técnica por parte das associações ciganas; ciganofobia; dificuldades de integração e de aceitação das normas e legislação vigente; diferenças culturais que conduzem a práticas diferenciadas por parte da comunidade cigana em relação à sociedade maioritária (ex: culto da morte, comemoração de dias festivos...) e que muitas vezes são vistas com estranheza, rejeição e não aceitação por parte da restante população.
- Desigualdade de género.
- Fraco conhecimento sobre as comunidades ciganas por parte de profissionais da saúde; baixa literacia em saúde (nomeadamente nas áreas da alimentação e higiene oral).
- Persistência de Estereótipos culturais uma vez que continua a prevalecer na sociedade maioritária alguns preconceitos discriminatórios em relação à população cigana (“vivem de subsídios do Estado”, “não querem trabalhar”, são associados a comportamentos delinquentes como tráfico e roubos...) e, por sua vez, persistem, igualmente, estereótipos da comunidade cigana em relação à sociedade maioritária (são os “senhores”, “não nos veem como iguais por sermos ciganos”, sentem que não têm as mesmas oportunidades de trabalho, de acesso à educação, habitação e cultura por serem ciganos).
- Ocorrência de uma situação pontual de agressão a uma professora, perpetrada por uma família cigana, o que originou uma indignação e revolta generalizada por parte da população não cigana. Tendo-se tratado de uma situação mediática em termos nacionais foi localmente difícil de gerir, quer pela comunidade cigana, quer pela sociedade maioritária.

DESCRIÇÃO

Principais objetivos:

Promover a integração das comunidades ciganas do Município, através de uma estratégia local, participada e de proximidade entre estas comunidades e a sociedade maioritária.

Metodologia:

Mobilização de uma plataforma já existente, o Fórum Municipal para a Cidadania e Igualdade (FMCI), para desenho, de forma participada, do Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas (PLICC) da Figueira da Foz 2019-2022.

Fatores de sucesso:

Abordagem *bottom-up* na elaboração do PLICC, designadamente a partir de um diagnóstico participativo local (nomeadamente através de análise estatística e documental, vários *focus group* e um *world café*).

INTERVENIENTES

- Autarquias Locais: Município da Figueira da Foz; Assembleia Municipal;
- Sociedade Civil: Letras Nómadas - Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas; Ribaltambição – Associação para a Igualdade de Género nas Comunidades Ciganas; Associação Fernão Mendes Pinto; Associação Novo Olhar; Associação Goltz de Carvalho; Cáritas Diocesana de Coimbra; Cruz Vermelha Portuguesa; Centro Social da Cova e Gala; EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza;
- Educação: Escola Secundária com 3.º CEB Dr. Joaquim de Carvalho;
- Saúde: Unidade de Saúde de Buarcos;
- Emprego: Centro de Emprego da Figueira da Foz;
- Ação Social: Serviço Local de Segurança Social; Conselheiros Locais para a Igualdade ; Projetos (CLDS, Escolhas, Projeto de prevenção primária das toxicodependências); Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Figueira da Foz;
- Setor Empresarial: Figueira Domus, E.M;
- Forças de Segurança: PSP – Polícia de Segurança Pública; GNR – Guarda Nacional Republicana.

RESULTADOS

- O PLICC da Figueira da Foz, documento assumido como instrumento estratégico, quer por parte dos diferentes serviços, quer por parte das comunidades ciganas, com linhas orientadoras para um trabalho futuro.
- Reforço da capacitação e atividade das associações ciganas locais.
- Elaboração de candidatura ao Programa Bairros Saudáveis com projeto que responde a questões levantadas no processo de elaboração do PLICC.

RECURSOS MOBILIZADOS

Recursos humanos: Líderes locais (Presidente da Assembleia Municipal e Vereador do Pelouro dos Assuntos Sociais do Município da Figueira da Foz), Profissionais do Município (Chefe de Divisão de Educação e Assuntos Sociais e duas técnicas desta unidade orgânica) e técnicos/as das entidades parceiras indicadas no campo “intervenientes”; líderes das comunidades ciganas locais.

Recursos logísticos: espaços e equipamento do Município (Sala Multiusos do Edifício Paço de Tavadede, Auditório Municipal e Salão Nobre dos Paços do Concelho) e das entidades parceiras (instalações de alguns serviços intervenientes na elaboração do PLICC da Figueira da Foz).

Recursos financeiros: Município e cofinanciamento por parte do Programa da União Europeia de Direitos, Igualdade e Cidadania (2014-2020).

DURAÇÃO

Período de intervenção: 12 meses (de 1 de maio de 2018 a 30 de abril de 2019).

Acomodação nas práticas locais: a implementação do PLICC da Figueira da Foz tem a duração de 3 anos prevendo-se o seu término no final de 2022.

DIVULGAÇÃO

https://www.cm-figfoz.pt/cmfigueiradafoz/uploads/writer_file/document/901/2019plicc_figfoz.pdf